

Sinais de recessão

Demissões na indústria paulista chegam a 17.800 em apenas 15 dias

MARCELO REHDER

SÃO PAULO

— A palavra crise saiu do vocabulário do país depois do Plano Real, mas não faltam indicadores para mostrar que ela está de volta. A produção da indústria automobilística, ponta-de-lança de um setor que representa 10% do Produto Interno Bruto do país, caiu 29% em julho, em relação ao mês anterior. Nas concessionárias, a queda de vendas foi de apenas 4%, mas já chegam a 200 mil os carros nacionais e importados em estoque.

A indústria paulista demitiu 17.800 trabalhadores nos primeiros 15 dias de agosto. Desde o início do ano, foram fechados 35.566 postos de trabalho — uma queda 1,40% no nível de emprego. Segundo consultores de empresas, o quadro de demissões e a queda na produção só mudarão quando acabarem os estoques nas fábricas e lojas.

Os sintomas atingem os mais variados setores. Entre maio e junho, a venda de televisores em cores da indústria para o varejo caiu 11,9% em relação aos quatro primeiros meses do ano. Por conta disso, a produção baixou 35,8% nas fábricas da Zona Franca de Manaus.

Nos armazéns que alugam espaços para estoques, a ocupação aumentou 30% nos últimos dois meses, informou José Eduardo Lima de Sá, um dos donos da Delta Recorde, grande empresa do setor. Foi preciso dispensar clientes por absoluta falta de espaço. Outro indicador é o movimento de transporte rodoviário de cargas no estado de São Paulo, que caiu 30% em julho, em relação ao mês anterior.

As dificuldades começam a ser sentidas no comércio paulista. Pela primeira vez no Real, as vendas por crediário, nos 24 dias de agosto tiveram queda de 8,42%, na comparação com igual período de 1994. E a média diária de consultas ao Telecheque nos 23 primeiros dias deste mês, ficou 3,08% abaixo da média de julho, e as vendas a prazo caíram 1,27%.



No Porto do Rio, queda de vendas faz carros importados abarrotarem os pátios à espera de espaço nas concessionárias

Arquivo